

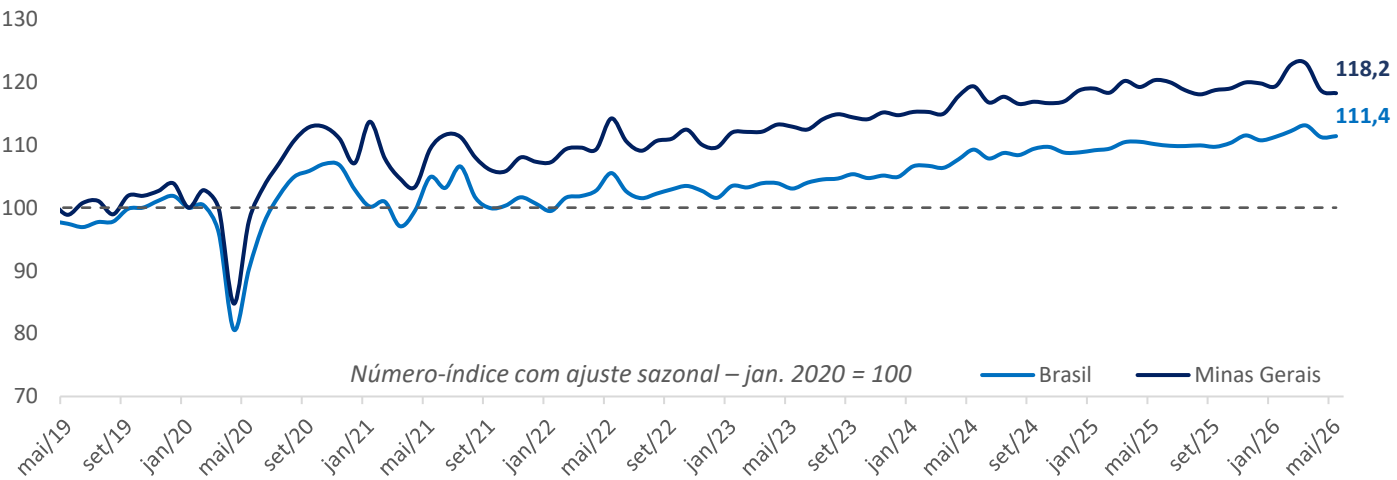
Varejo restrito mineiro recua 0,4% em maio

Volume de vendas

	Restrito				Ampliado			
	mai/26		abr/26		mai/26		abr/26	
	MG	BR	MG	BR	MG	BR	MG	BR
Var. Mensal (%) ¹	-0,4	0,1	-3,5	-1,6	-0,8	-0,2	-1,2	-0,7
Var. Interanual (%)	-2,6	0,4	-0,2	1,0	-0,1	-0,6	3,7	1,4
Acum. 2026 (%)	0,7	1,7	1,6	2,0	3,7	1,3	4,7	1,8

¹Com ajuste sazonal.

Evolução mensal das vendas no varejo restrito



Variação (%) – maio-26/abril-26

O volume de vendas do comércio varejista restrito de Minas Gerais recuou 0,4% em maio, na comparação com abril, desempenho inferior ao observado no país, que apresentou relativa estabilidade (0,1%). O resultado nacional* foi sustentado, sobretudo, pelos avanços em móveis e eletrodomésticos (2,7%) e em tecidos, vestuário e calçados (3,1%).

Na mesma direção, o varejo ampliado mineiro, que inclui veículos, materiais de construção e o atacado especializado de alimentos, bebidas e fumo, retraiu 0,8% no mês. No Brasil, esse segmento apresentou leve queda de 0,2%.

De modo geral, após a retração provocada pela pandemia, a evolução mensal do comércio varejista em Minas Gerais tem apresentado desempenho mais favorável, situando-se em patamar superior à média nacional.

*Para Minas Gerais, não há disponibilidade de dados dessazonalizados por atividade para essa análise. Fonte: IBGE.

Varejo restrito mineiro recua 0,4% em maio

Variação (%) – maio-26/ maio-25

Destaques no volume de vendas do comércio varejista restrito por atividade em Minas Gerais²

	Prod. alimentícios e fumo	-2,6%
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-9,1%
	Tecidos, vestuário e calçados	-11,9%
	Móveis e eletrodomésticos	-8,7%
	Artigos farmacêuticos	5,7%
	Equipamentos para escritório	46,9%

Destaques no volume de vendas do comércio varejista restrito por atividade no Brasil²

	Artigos farmacêuticos	2,7%
	Combustíveis e lubrificantes	2,0%
	Tecidos, vestuário e calçados	3,5%
	Móveis e eletrodomésticos	1,7%
	Prod. alimentícios e fumo	-0,5%
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-2,6%

Na comparação interanual, o varejo ampliado de Minas Gerais apresentou relativa estabilidade em maio, com variação de -0,1%, enquanto o comércio varejista restrito recuou 2,6%.

O resultado do comércio varejista restrito no estado foi explicado, principalmente, pelo recuo nas vendas de produtos alimentícios e fumo (-2,6%), artigos de uso pessoal e doméstico (-9,1%) e tecidos, vestuário e calçados (-11,9%).

Por sua vez, os principais destaques positivos foram artigos farmacêuticos (5,7%) e equipamentos para escritório (46,9%).

No Brasil, o varejo ampliado recuou 0,6% em maio, na comparação com o mesmo mês de 2025, enquanto o comércio varejista restrito cresceu 0,4%.

Na análise setorial, os principais impactos positivos vieram das vendas de artigos farmacêuticos (2,7%), de combustíveis e lubrificantes (2,0%) e de tecidos, vestuário e calçados (3,5%).

Já as atividades de produtos alimentícios e fumo e de artigos de uso pessoal e doméstico exerceram as principais contribuições negativas, com quedas de 0,5% e de 2,6%, respectivamente.

²Nota: atividades ordenadas por nível de contribuição ao volume de vendas no varejo restrito. Fonte: IBGE.

Varejo restrito mineiro recua 0,4% em maio

Variação (%) – Acumulado 2026

Destaques no volume de vendas do comércio varejista restrito por atividade em Minas Gerais²

	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	14,2%
	Artigos farmacêuticos	6,5%
	Equipamentos para escritório	41,3%
	Prod. alimentícios e fumo	-1,1%
	Combustíveis e lubrificantes	-2,6%
	Móveis e eletrodomésticos	-5,7%

Destaques no volume de vendas do comércio varejista restrito por atividade no Brasil²

	Prod. alimentícios e fumo	1,2%
	Artigos farmacêuticos	4,3%
	Combustíveis e lubrificantes	2,3%
	Móveis e eletrodomésticos	3,0%
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,5%
	Equipamentos para escritório	6,1%

No acumulado de 2026, em relação ao mesmo período do ano anterior, as vendas do varejo ampliado em Minas Gerais avançaram 3,7%, enquanto as do varejo restrito cresceram 0,7%.

Dentre as atividades que mais contribuíram para o desempenho do varejo restrito, destacaram-se outros artigos de uso pessoal e doméstico (14,2%), artigos farmacêuticos (6,5%) e equipamentos para escritório (41,3%).

Em contrapartida, entre as atividades que apresentaram retração, destacaram-se produtos alimentícios e fumo (-1,1%), combustíveis e lubrificantes (-2,6%) e móveis e eletrodomésticos (-5,7%).

No cenário nacional, o volume de vendas do varejo ampliado avançou 1,3% no acumulado até maio de 2026, em relação ao mesmo período de 2025, enquanto o varejo restrito cresceu 1,7%.

Entre os principais vetores desse resultado, destacaram-se os segmentos de produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,2%), artigos farmacêuticos (4,3%), combustíveis e lubrificantes (2,3%) e móveis e eletrodomésticos (3,0%).

No período, nenhuma das atividades pesquisadas registrou retração.

²Nota: atividades ordenadas por nível de contribuição ao volume de vendas no varejo restrito. Fonte: IBGE.

Varejo restrito mineiro recua 0,4% em maio

Perspectivas

Para 2026, a expectativa é de crescimento moderado do comércio varejista, em um ambiente marcado por condições econômicas desafiadoras. O patamar ainda elevado da taxa de juros e a perspectiva de interrupção do ciclo de flexibilização monetária antes do inicialmente esperado, aliados à persistência das pressões inflacionárias, tendem a restringir o consumo das famílias e os investimentos. Soma-se a esse cenário o elevado nível de endividamento das famílias, fator que limita a expansão da demanda e reduz o dinamismo do varejo ao longo do ano.



Adicionalmente, o ambiente de elevada incerteza, tanto no cenário doméstico, em função do período eleitoral, quanto no cenário internacional, especialmente diante dos desdobramentos do conflito no Oriente Médio e da política tarifária dos Estados Unidos, representa um fator de atenção para a atividade.

No campo das expectativas, os indicadores de confiança seguem reforçando o cenário de cautela. Segundo a Sondagem do Comércio da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a confiança dos empresários do comércio permanece em patamar baixo e não há perspectivas de melhora para os próximos meses.

Em sentido contrário, parte dos efeitos negativos deve ser mitigada pela resiliência do mercado de trabalho e pelas medidas de estímulo à renda e ao crédito. Programas como o Desenrola 2.0, tendem a reduzir o comprometimento da renda das famílias e evitar uma desaceleração mais acentuada do consumo.

Nesse contexto, a Gerência de Economia da FIEMG projeta crescimento de 2,1% para o volume de vendas do comércio varejista brasileiro em 2026 e de 0,9% para Minas Gerais.

PROJEÇÕES FIEMG Volume de vendas no varejo restrito 2026

Minas Gerais

0,9%

Brasil

2,1%

Próximas divulgações

Data	Informativo
21 de julho	Sondagem Industrial de Minas Gerais
27 de julho	Boletim Eletroeletrônico
30 de julho	Mercado de Trabalho - CAGED

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago Rosa

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga